



## RESULTADOS DO PROJETO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO DA 1ª DISCIPLINA 100% EAD DA UERGS: “ECONOMIA RURAL”

Aní Rení Ew<sup>1</sup> / UFRGS / ani\_poa@yahoo.com.br

Daniela Dias Kuhn<sup>2</sup> / UFRGS / daniela.kuhn@ufrgs.br

**Resumo:** O presente trabalho é um estudo de caso com abordagem descritivo-analítica, que aborda uma experiência de estágio docente em ensino a distância no ensino superior. O objetivo deste artigo é apresentar os principais resultados dessa experiência, a qual consiste no projeto piloto de oferta da 1ª disciplina 100% EaD da UERGS. Trata-se da disciplina Economia Rural, que até então era ministrada apenas na modalidade presencial. Esse projeto foi desenvolvido na Pós-graduação em Desenvolvimento Rural-PGDR da UFRGS, na qual os alunos realizam seu estágio docente supervisionado em instituições de ensino superior parceiras. A disciplina Economia Rural, do curso de graduação em Administração da UERGS, foi escolhida dentre várias de suas demandas. O objetivo do projeto piloto é colaborar para a implantação de disciplina 100% EaD na UERGS e suprir a carência de professores de economia, além de aperfeiçoar a prática docente da estagiária. Os objetivos específicos são: planejar e estruturar a disciplina na plataforma Moodle da UERGS; ministrar a disciplina; e avaliar o seu desenvolvimento elaborando o relatório da prática docente. O projeto piloto é relevante para o 24º Seminário internacional de educação e tecnologias da FACCAT pelo fato de que a implantação da disciplina Economia Rural na modalidade a distância é uma grande inovação na UERGS e, por isso, torna-se a base para a disseminação de outras disciplinas nessa modalidade. Ademais, os resultados do projeto podem contribuir para aperfeiçoar as experiências docentes no EaD. O projeto piloto atendeu aos objetivos possibilitando a ampliação da prática pedagógica em EaD pela docente, supriu temporariamente a falta de professor na área de economia, além de ter ampliado a interação institucional entre as duas universidades. Também colaborou para a avaliação do potencial do EaD na UERGS abrindo a possibilidade de sua disseminação, e contribuiu para a geração de melhorias no Moodle. Resta muito ainda a ser feito no EaD, somando-se ao aprendizado dessa experiência.

**Palavras-chave:** ENSINO A DISTÂNCIA. PROJETO PILOTO. ECONOMIA RURAL. INOVAÇÃO. INTERAÇÃO.

**Abstract:** The present work is a case study with a descriptive-analytical approach, which addresses a teaching internship experience in distance learning in higher education. The objective of this article is to present the main results of this experience, which consists of the pilot project to offer the 1st discipline 100% EaD of the UERGS. It is the discipline Rural Economics, which until then was ministered only in the classroom modality. This project was developed in the Postgraduate course in Rural Development-PGDR of UFRGS, in which the students perform their supervised teaching internship in partner higher education institutions. The discipline Economics Rural, of the undergraduate course in administration of UERGS, was chosen among several of its demands. The objective of the pilot project is to collaborate for the implementation of discipline 100% EaD in UERGS and to supply the shortage of teachers of economics, besides improving the teaching practice of the intern. The specific objectives are: to plan and structure the discipline in the Moodle platform of the UERGS; ministering the discipline; and evaluate its development by elaborating the teaching practice report. The pilot project is relevant for the 24th International Seminar on Education and technology of FACCAT because the implementation of the Rural Economy discipline in the distance modality is a great innovation in the UERGS and therefore becomes the basis for the dissemination of other disciplines in this modality. Moreover, the results of the project can contribute to improve the teaching experiences in EaD. The pilot project met the objectives enabling the expansion of the pedagogical practice in EaD by the teacher, temporarily suppressed the lack of teacher in the area of economics, besides having expanded the institutional interaction between the two universities. He also collaborated to assess the

<sup>1</sup> Economista, Especialista em Cooperativismo e Mestre em Economia Rural (UFRGS). Iniciou seu trabalho com tecnologias educacionais em 2001, em disciplinas da área econômica de cursos de graduação, desenvolvendo também um site para os alunos quando os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ainda não eram usados.

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Rural, professora da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.

potential of EaD in UERGS by opening the possibility of its dissemination, and contributed to the generation of improvements in Moodle. There remains much to be done in EaD, adding to the learning of this experience.

**Keywords:** I teach distance. Pilot project. Rural Economics. Innovation. Interaction.

## INTRODUÇÃO

O ensino a distância é uma modalidade de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias da informação e comunicação (TICs) e na qual docentes e alunos desenvolvem atividades educacionais em locais e horários diversos. Com o uso das tecnologias educacionais os docentes podem desenvolver sua prática pedagógica de forma a tornar as aulas atrativas para os alunos e evitando que a distância se torne um fator negativo. Segundo (SILVA, 2004, p. 63)

*“A educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção. O computador e a Internet definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional”.*

Para o EaD ter qualidade e gerar os resultados esperados é preciso que os docentes conheçam e saibam utilizar adequadamente as TICs, propiciando interatividade através do uso de textos, vídeos, imagens, fóruns, etc. Isso implica na capacitação docente e na dedicação no uso dessas ferramentas educacionais.

Segundo MORAN (2002, p. 2), ensinar e aprender com novas tecnologias é um desafio que ainda não foi enfrentado com profundidade, pois temos feito adaptações do que já conhecíamos. O ensino presencial e o ensino a distância começam a ser fortemente modificados e todos somos desafiados a encontrar novos modelos. Atualmente, ensinar e aprender implica modificar o que fazemos dentro da sala de aula além de organizar ações de pesquisa e de comunicação que permitam a professores e alunos continuar aprendendo em ambientes virtuais.

Decorridos 17 anos desde a afirmação de Moran, vemos que o EaD ainda é um desafio e tem evoluído dentro das instituições de ensino superior que buscam melhorias contínuas nos seus processos de ensino-aprendizagem, além de ser uma modalidade de ensino com enorme potencial de crescimento e transformação. Cabe a docentes, instituições de ensino superior e alunos se adaptarem a essa modalidade de ensino extraindo o máximo do seu potencial educacional.

De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é um estudo empírico que

“investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O presente trabalho se enquadra no estudo de caso, no qual o pesquisador tem acesso a um evento até então inacessível à pesquisa científica, utilizando-se a abordagem descritivo-analítica.

Visando tratar das práticas de expansão do ensino a distância, esse trabalho aborda uma experiência de estágio docente em EaD no ensino superior. O objetivo é apresentar os principais resultados dessa experiência, a qual consiste no “projeto piloto de oferta da 1ª disciplina 100% EaD da UERGS: Economia Rural”.

Esse projeto foi desenvolvido na Pós-graduação em Desenvolvimento Rural-PGDR da UFRGS, na qual os alunos realizam seu estágio docente em instituições de ensino superior parceiras (IFRS, UERGS). A disciplina Economia Rural, do curso de graduação em Administração da UERGS, foi escolhida dentre várias de suas demandas<sup>3</sup> e foi confirmada como “elemento do projeto piloto da oferta EaD à UERGS” em 25/07/2018. Os critérios para a escolha da oferta de Economia Rural na modalidade EaD foram: a necessidade de ampliar o EaD na UERGS - até então somente parcial - e a carência de professores na área de economia.

A disciplina foi planejada e ministrada pela aluna especial do PGDR, M<sup>a</sup>. Aní Rení Ew, sob orientação e supervisão da professora Dr<sup>a</sup>. Daniela Dias Kuhn, e supervisão dos coordenadores dos cursos de Administração da UERGS. A implantação da disciplina a distância foi para a docente um desafio e também um privilégio, uma vez que sua experiência com tecnologias educacionais se restringia, até então, ao seu uso em disciplinas presenciais visando melhorar a aprendizagem dos alunos, podendo, agora, ampliar a utilização destas tecnologias. A experiência docente da estagiária e sua capacitação no uso da plataforma Moodle são fatores que contribuíram para que fosse escolhida como docente de EaD.

A partir dos critérios de escolha da disciplina, o objetivo do projeto piloto é colaborar para a implantação de disciplina 100% EaD na UERGS e suprir a carência de professores de economia, além de aperfeiçoar a prática docente da estagiária. Os objetivos específicos são: planejar e estruturar a disciplina na plataforma Moodle da

---

<sup>3</sup> No dia 26/04/2018 foram apresentadas pela UERGS, e também pelo IFRS Restinga, várias demandas de disciplinas aos alunos e professores da disciplina DER360 do PGDR/UFRGS. Essas demandas seriam supridas pelos alunos do PGDR sob a forma de estágio docente supervisionado. Ainda foi discutida a possibilidade de oferta de “Economia Brasileira” e “Economia Rural” à distância, para todas as unidades da UERGS que tivessem interesse.

UERGS; ministrar a disciplina; e avaliar o seu desenvolvimento elaborando o relatório da prática docente.

O projeto piloto é relevante pelo fato de que a implantação da disciplina Economia Rural na modalidade a distância é uma grande inovação na UERGS e, por isso, torna-se a base para a disseminação de outras disciplinas nessa modalidade, além de ser um privilégio para os alunos pioneiros a cursarem a mesma.

## **1. ETAPAS DO PROJETO PILOTO**

O desenvolvimento do projeto piloto de oferta de “Economia Rural EaD” consiste de 2 etapas: 1ª- Planejamento da disciplina na modalidade a distância; e 2ª- Implantação da disciplina na UERGS e avaliação do projeto. A primeira etapa foi desenvolvida no semestre 2018/1, na disciplina “DER360- Desenvolvimento e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no rural: reflexão e planejamento da docência”, do PGDR, enquanto que a 2ª etapa ocorreu no semestre 2018/2 através da disciplina “DER361: Desenvolvimento e SAN no rural: práticas de ensino integradas à extensão e pesquisa”.

A 1ª etapa ocorreu após a construção do tema integrador “Desenvolvimento e SAN no contexto dos territórios rurais” e das aulas sobre docência que abrangeram ferramentas didáticas, tecnologias ativas e instrumentos de EaD, dentre outras questões. O planejamento da disciplina se deu com o levantamento de bibliografias digitais e elaboração do plano de ensino, além da estruturação das primeiras aulas no Moodle.

Essa etapa foi a mais difícil de ser executada e que exigiu maior atenção e dedicação por se tratar da construção de uma disciplina na modalidade a distância que até então era ministrada de forma presencial. Além do mais, os alunos da UERGS tinham pouca, ou nenhuma, familiaridade com essa modalidade de ensino. Visando a eficiência do projeto isto foi considerado em ambas as etapas.

A 2ª etapa consistiu em ministrar a disciplina através da plataforma Moodle (versão 2.5) da UERGS, em 2018/2, para 3 turmas do curso de Administração (Cachoeira do Sul, Tapes e Encantado) que se interessaram em participar do projeto piloto. No final do semestre foi realizada a avaliação do projeto e a elaboração do relatório da prática docente. O que interessa no presente artigo são os resultados obtidos a partir da avaliação do projeto.

A metodologia consistiu no levantamento de conteúdo e na definição de

atividades complementares, avaliativas e de revisão, bem como na escolha de ferramentas digitais educacionais<sup>4</sup> (do Moodle e externas - inclusive de tecnologia ativa), que fossem adequadas ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. O conteúdo foi desenvolvido através do uso de artigos científicos, textos da web e capítulos de livros. As 18 aulas do semestre foram estruturadas em módulos semanais de uma aula por módulo, de acordo com a Ementa, sendo o conteúdo dividido em 2 blocos: Microeconômico; e Macro-conjuntural.

No que se refere à abordagem do conteúdo, considerando que os alunos têm como pré-requisito uma disciplina que aborda conceitos econômicos (Elementos de micro e macro), utilizou-se as ferramentas digitais para desenvolver os conceitos econômicos de forma prática buscando fazer a ligação com o contexto local, de forma que os alunos refletissem sobre o papel da agropecuária na SAN e a influência de mudanças econômicas sobre a agropecuária local/regional. As ferramentas auxiliares nesse processo foram, principalmente, os fóruns e as atividades propostas, juntamente com textos e artigos, através dos quais também se buscou estimular a visão dos alunos enquanto futuros administradores.

A estruturação da disciplina buscou ter presente interatividade e questionamento semelhantes aos de uma disciplina presencial, com regras claras de funcionamento das aulas. Seguiu-se um encadeamento lógico dos conteúdos econômicos fazendo-se a gamificação do Moodle, no qual a realização de uma atividade estava vinculada à realização de uma atividade anterior dentro do prazo estipulado. Com o objetivo de estimular os alunos a aprofundar o conteúdo criou-se um fórum de discussão para cada aula e o recurso “Conheça mais!” que consiste na indicação de sites que estejam relacionados ao conteúdo da aula. Ao longo do semestre usou-se também textos, mensagens e imagens como forma de interagir com os alunos e dar avisos.

Todas as aulas iniciaram com um texto explicativo sobre o conteúdo, informações do que deveria ser feito e indicação da bibliografia. As avaliações foram realizadas com diferentes instrumentos, seguindo o Projeto Pedagógico Institucional e as normas regimentais da UERGS. Cada um dos dois blocos de conteúdo foi

---

<sup>4</sup> As ferramentas digitais utilizadas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem foram: pastas e arquivos de textos, vídeos, URL, questionários, lições, *Hot Potatoes*, fóruns de discussão e de avisos, *chat*, escolha, *Voyant*, dentre outros.

acompanhado de três atividades avaliativas, realizadas no Moodle, e uma prova escrita, com diferentes pesos, regras e prazos de realização. Destas oito avaliações, somente as duas provas foram realizadas presencialmente pelos alunos nos campi, além da prova de recuperação que foi realizada no Moodle.

Para incentivar os alunos nos estudos e auxiliá-los no preparo para as provas foram disponibilizados questionários de revisão, vídeo e mensagens com orientações e dicas. Destaque-se que umas das avaliações enfocou o problema alimentar mundial e a segurança alimentar e nutricional, de forma a chamar a atenção para a importância desse assunto e relacioná-lo ao tema integrador das disciplinas do PGDR.

## **2. DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE**

Apesar da experiência da docente com TICs e de todos os esforços para a transformação de uma disciplina presencial em disciplina a distância, encontrou-se vários problemas e dificuldades ao longo do processo. Foram desafios solucionados ao longo do semestre com a ajuda dos supervisores e do Núcleo de Educação a Distância - NEAD- da UERGS, o qual foi fundamental na solução de problemas do Moodle.

Como maiores desafios da prática docente pode-se citar: matrículas após o início das aulas; inexistência de bibliografias do programa nas bibliotecas; problemas relacionados a versão do Moodle; falta de prática dos alunos com o EaD; pouca interação e dedicação da maioria dos alunos; reduzida realização de atividades complementares; problemas no computador pessoal da docente; inexistência de apoio financeiro para divulgação do projeto.

As matrículas da UERGS continuaram após o início das aulas, o que atrasou o acesso dos alunos à plataforma e levou à necessidade de reorganização das primeiras aulas<sup>5</sup>. As 3 turmas da disciplina totalizaram 62 alunos matriculados, a saber: 28 em Cachoeira do Sul (CS), 17 em Tapes (T) e 17 em Encantado (E).

A inexistência de livros na biblioteca (listados no programa) e de bibliografias digitalizadas dificultou o acompanhamento das aulas pelos alunos gerando transtornos também para a docente. Teve que se recorrer a bibliografias alternativas sendo que uma solução provisória foi tirar fotos dos capítulos com o celular e disponibilizá-las aos alunos enquanto a UERGS não conseguia providenciar as

---

<sup>5</sup> Início das aulas em 06/08 /2018 e reorganização encerrada e informada aos alunos em 15/08.

digitalizações. Como essa digitalização acabou não ocorrendo, devido a problemas internos da universidade, a docente fez a digitalização de capítulos dos livros do programa posteriormente no PGDR e disponibilizando-os no Moodle.

Ocorreram travamentos do Moodle 2.5 e problemas relacionados a sua configuração. Isto gerou contratempos aos alunos, inclusive no entendimento das notas, e também à docente. No Moodle faltavam alguns recursos, tais como enquete, encapsulamento e barra de progresso, o que levou a mudanças ou à não realização de algumas atividades previstas.<sup>6</sup> Feitas as devidas adaptações, reorganizou-se as aulas sem prejuízo para a disciplina.

Um problema relacionado a configuração foi a visualização dos relatórios de atividades e notas dos alunos, o qual foi parcialmente resolvido devido a limitação da versão 2.5. Os alunos não entendiam suas médias, uma vez que o sistema as recalculava toda vez que uma nova atividade era realizada e não considerava no cálculo aquela que eventualmente não havia sido registrada no início do semestre. A solução foi fazer planilhas de notas manualmente disponibilizando-as na plataforma, o que também evitaria perda ou alteração de notas caso houvesse algum problema técnico.

No que se refere à prática dos alunos com o EaD, observou-se que as dificuldades eram pontuais e concentradas no início do semestre, não havendo registro de problemas relevantes. O texto sobre como usar o Moodle, disponibilizado na 1ª aula, teve 43 acessos de 33 alunos (60%)<sup>7</sup>, sendo que a maioria acessou uma única vez, ou seja, enquanto que houve acessos repetidos, 22 alunos nunca acessaram o texto o qual teve o último acesso em 31/08/2018 (1º mês de aula).

Assim, supõe-se que os alunos resolveram suas dúvidas no início do semestre, sendo que poucos solicitaram esclarecimentos durante o mesmo. Ressalte-se a importância da disponibilização de textos desse tipo no início do semestre como forma de informar os alunos e evitar maiores dificuldades no EaD.

Um problema preocupante é a pouca interação da maioria dos alunos e a falta de dedicação de muitos que só passaram a levar o EaD a sério quando acumularam conteúdo e/ou perderam os prazos para a realização de atividades.

Nesse sentido, a flexibilidade de acesso à plataforma foi um fator negativo

---

<sup>6</sup> A docente cursou “Moodle para professores” que utiliza uma versão mais recente e mais completa do mesmo, prevendo o uso de algumas ferramentas não existentes na versão 2.5.

<sup>7</sup> No final de agosto/2018 a disciplina totalizava 55 alunos ativos.

para os alunos que não souberam se organizar adequadamente, apesar dos avisos. Eles protelaram as atividades, não respeitando os prazos, o que travou o acompanhamento da disciplina. Como a configuração do Moodle impedia que se prorrogasse prazos sem perder as notas dos alunos que realizaram as atividades, a definição de prazos para atividades complementares teve que ser abandonada para não haver prejuízo a todos os alunos. Fez-se esta opção devido ao fato de ser o primeiro contato da maioria dos alunos com o EaD.

Apesar das tentativas de aumentar a interação (mensagens, *chats*, fóruns), o retorno dos alunos ficou aquém do esperado e focado em alguns. Parece que a distância física entre alunos e docente é um fator que torna muitos alunos passivos, “alheios” à disciplina, dado estarem acostumados à dinâmica das aulas presenciais. O desafio é desenvolver novas formas de estímulo à participação dos alunos tornando o EaD mais atrativo. Isso implica a necessidade de capacitação docente contínua em busca de inovações para o EaD.

Outro problema verificado é que a maioria dos alunos fez apenas as atividades avaliativas (às vezes nem estas) deixando as atividades complementares de lado por não valerem nota, apesar de objetivarem a fixação do conteúdo. A noção de que toda atividade tem que “valer nota” ainda está muito presente no consciente dos alunos, inclusive no EaD. Por mais que se incentivasse a realização dessas atividades como forma de assimilar melhor o conteúdo, alguns alunos somente fizeram as atividades no final do semestre depois de obterem notas baixas nas avaliações.

Um dos problemas que impactou diretamente a docente foi que seu computador, utilizado para planejar e ministrar a disciplina, apresentou problemas e teve que ser levado pra assistência técnica duas vezes durante o semestre, o que gerou aumento de suas despesas e a levou a usar seu *smartphone* como solução temporária para ministrar as aulas. Essa solução foi difícil de ser executada devido as características do aparelho, mas foi a forma encontrada para evitar prejuízos à disciplina.

Outra dificuldade para a docente foi divulgar o projeto piloto em eventos científicos, dada a falta de recursos da universidade e sua condição de aluna especial. A solução foi usar novamente recursos próprios e contar com o auxílio da

orientadora para apresentar o projeto em dois salões de ensino<sup>8</sup>.

Enfim, para superar os desafios foi necessário realizar vários ajustes ao longo do semestre. Isso é tão importante no EaD quanto no ensino presencial, especialmente na implantação de disciplinas ou cursos a distância, os quais têm se ampliado recentemente.

### 3. RESULTADOS DA DISCIPLINA<sup>9</sup>

A seguir, apresenta-se alguns resultados do desenvolvimento da disciplina a distância, os quais permitem algumas conclusões e reflexões sobre seu funcionamento nesta modalidade.

Dos 62 alunos<sup>10</sup> que se matricularam nos três campi, quatro nunca acessaram a disciplina (3=E e 1=T), três já eram inativos com menos de um mês de aula (21/08: 2=CS e 1=E) e decorrido pouco mais de um mês (em 10/09) já somavam-se 17,74% (11) de desistências. Com as evasões ao longo do semestre, ao final restaram 43 alunos ativos (69,35%), a saber: 18 em Cachoeira do Sul (64,28%), 14 em Tapes (82,35%) e 11 em Encantado (65%), indicando uma evasão total de 30,65%. Essa taxa de evasão não é alta se comparada à média nacional que é de 50%, de acordo com o Censo do EaD de 2015.

*“Segundo o censo realizado pela Associação Brasileira de Ensino a Distância, em 2015, a maior fatia das instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente on-line apresentam taxas de evasão de até 50%, enquanto que nos cursos semipresenciais e presenciais, esse número é de 25%. Os principais motivos para a desistência dos alunos são falta de tempo, questões financeiras e dificuldade de adaptação à modalidade. ‘O Brasil tem problemas de evasão em todos os níveis de ensino e ainda engatinha quando o assunto é EaD’, diz Renato Bulcão, conselheiro da Abed.” (FOLHA UOL, 2017)*

Dos três motivos para evasão, citados na Folha UOL, somente a “dificuldade de adaptação à modalidade a distância” pode sofrer interferência dos docentes. No caso de Economia Rural-EaD fez-se a disponibilização de texto sobre o Moodle. O índice de evasão nessa disciplina é um indicativo de que vários alunos ainda têm uma concepção errada do EaD, não se organizando adequadamente para

<sup>8</sup> XIV Salão de ensino, pesquisa e extensão da UFRGS (Porto Alegre) e 8º Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX) da UERGS (Cachoeira do Sul), realizados em outubro/2018.

<sup>9</sup> Os percentuais foram calculados com base no total de alunos matriculados, considerando-se as evasões ocorridas ao longo do semestre.

<sup>10</sup> Total de alunos por turma: 28 em Cachoeira do Sul, 17 em Tapes e 17 em Encantado.

acompanhar as aulas ou deixando a falta de afinidade com o Moodle se transformar numa barreira ao ensino, apesar da simplicidade do ambiente da plataforma.

Entretanto, observa-se que após o término do semestre alguns alunos ainda acessaram a disciplina, somando cinco alunos nas quatro semanas anteriores a 22/08/2019 e 20 acessos até o final de julho de 2019, o que é um fator positivo que indica a possibilidade de inversão do índice de evasões. De acordo com o Censo EAD de 2017, “as taxas de evasão em EAD estão cada vez mais próximas daquelas dos cursos presenciais. As taxas de evasão acima de 50% já estão no mesmo nível no presencial e a distância” (CENSO EAD.BR, 2018, p.71).

O recurso “Escolha” perguntava a idade na 1ª aula para se ter uma ideia do perfil etário dos alunos. Obteve-se uma ótima taxa de respostas: 80,64% (50) dos alunos (23=CS, 13=E e 14=T), com a maioria (92%) na faixa etária de 18 a 40 anos. O recurso Escolha tem uma limitação - só permite a realização de uma pergunta. A “Enquete” seria mais adequada para conhecer-se o perfil da turma, mas não consta na versão 2.5 do Moodle.

O *Brainstorm* do chat da 1ª aula - “Digam em uma única palavra qual sua perspectiva sobre a disciplina” - não pode ser avaliado devido ao número insignificante de respostas (8=13%). É lamentável que aproximadamente 20 alunos apenas visualizaram o chat, mas não se manifestaram.

Dado que a interação era muito pontual, no segundo bloco de conteúdo foram implantados 2 *chats*, os quais não alcançaram o objetivo de ampliar a interação dos alunos entre si e com a docente. Apenas 11 alunos<sup>11</sup> (23%) responderam a pergunta sobre qual seria o melhor horário para a realização de chat nas sextas-feiras, dentre as opções expostas. Quando o chat foi realizado apenas um aluno participou várias vezes e outro somente acessou. Já no chat diário, realizado no final do semestre para dirimir dúvidas acerca da 2ª prova, nenhum aluno participou, o que indica o baixo interesse em interagir mesmo quando haverá avaliação. A solução seria desenvolver outras formas de estímulo à participação.

Foram aplicados três questionários pré-provas. O 1º foi respondido por 32 alunos (66,67% de 48 ativos) e o 2º por 34 (75,56% de 45 alunos ativos). Dos 12 alunos (27,91%) que ficaram em recuperação, sete (58,33%) responderam o questionário de revisão. A maioria dos alunos respondeu os dois primeiros

---

<sup>11</sup> CS=6, E=3, T=2. Em 11/2018 havia 45 alunos ativos.

questionários várias vezes, mas o mesmo não ocorreu com o questionário pré recuperação.

A quantidade de respondentes destes questionários deve ser observada, uma vez que um número substancial de alunos não deu a devida importância às atividades de revisão, especialmente no que se refere à recuperação, agravando-se esse quadro quando se faz uma análise por turma.

No total houve oito (18,60%) reprovações (CS=1, T=6, e E=1), das quais houve duas desistências antes da recuperação. Observou-se que os seis alunos reprovados após a recuperação, juntamente com os desistentes, tinham em comum a não realização de uma a duas atividades avaliativas em cada três, e/ou a não realização de atividades complementares, além de notas baixas nas provas.

Além dos dados obtidos sobre a participação dos alunos, foram realizadas duas pesquisas no Moodle, depois das provas, visando avaliar a experiência dos alunos com a disciplina na modalidade a distância.

A 1ª pesquisa foi respondida por 23 alunos<sup>12</sup> representando 47,92%. Os destaques positivos foram a relevância da disciplina e o apoio do tutor (docente)<sup>13</sup>; enquanto que os destaques negativos foram a interatividade e o apoio dos colegas. Analisando os dados e os comentários dos alunos, constatou-se que a experiência com a disciplina a distância foi relevante para eles e que a docente teve papel fundamental no desenvolvimento da mesma. Entretanto, os próprios alunos reconheceram que houve pouca participação deles na disciplina e também pouca interação entre eles, ou seja, a falta de interatividade constitui um problema relevante, como já observado anteriormente.

A 2ª pesquisa foi respondida por 13,33% (6) dos alunos<sup>14</sup>. Como destaques positivos tem-se novamente a relevância da disciplina na modalidade a distância, acrescida de sua contribuição à reflexão crítica. Repetiram-se os destaques negativos da 1ª pesquisa. A interatividade dos alunos, na disciplina e entre eles, continuou se destacando como o principal problema.

Em síntese, a disciplina Economia Rural, ministrada na modalidade EaD, mostrou-se relevante para a formação profissional e o desenvolvimento crítico dos alunos, mas indicou também a fragilidade da inserção do EaD nos cursos, uma vez

---

<sup>12</sup> CS=11, E=4 e T=8. Alunos ativos: 48.

<sup>13</sup> Não houve tutores de apoio na disciplina. As pesquisas realizadas têm perguntas pré-definidas pela plataforma e usam o termo tutor e não docente.

<sup>14</sup> CS=3 e T=3.

que os alunos não interagem como é esperado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto piloto possibilitou a ampliação da prática pedagógica em EaD pela docente, além de ter suprido temporariamente a falta de professor na área de economia da UERGS. Outro fator relevante foi que o projeto aumentou a interação institucional entre as duas universidades, aproximando-as ainda mais.

O desenvolvimento da disciplina a distância colaborou para a avaliação do potencial do EaD na UERGS abrindo a possibilidade de disseminação de outras disciplinas nessa modalidade ou na modalidade semi-presencial<sup>15</sup>. Além disto, o projeto também contribuiu para a geração de melhorias no Moodle da UERGS.

A discussão da economia agropecuária local e da segurança alimentar e nutricional foi possibilitada no EaD, inclusive em uma atividade avaliativa que enfocou o problema alimentar mundial.

A prática de ensino foi articulada à extensão através da apresentação do projeto piloto nos salões de ensino e extensão das duas universidades (citados anteriormente). O projeto também propiciou a interação da docente com docentes, funcionários e alunos da UERGS durante o 8º SIEPEX, sendo muito bem acolhida por todos.

Ressalte-se que uma disciplina EaD não deve ser vista como um simples repositório de textos e/ou vídeos de conteúdo, mas é uma forma diferenciada de ensino que visa facilitar o estudo para o aluno e pode, ou deve, ter interação semelhante a modalidade presencial. Entretanto, isto ainda é um obstáculo a ser superado dada a rigidez de algumas ferramentas e estruturas de plataformas digitais, além da falta de experiência dos docentes com o EaD. Essa modalidade de ensino apresenta vários benefícios e tem potencial para ser tão ou mais atrativa que o ensino presencial. Cabe ao professor saber explorar os seus recursos usando a sua criatividade e seu conhecimento acerca do assunto.

Acredito que o receio do EaD por parte de alguns alunos, e a falta de compromisso e prática com essa modalidade de ensino são barreiras que poderiam ser trabalhadas na universidade, talvez através da extensão, de forma a aproximar os alunos do EaD, reduzindo a evasão, bem como utilizando os recursos de forma

---

<sup>15</sup> No semestre 2019/1 foi ministrada a disciplina Economia Brasileira na modalidade a distância por um aluno regular do doutorado do PGDR.

mais eficiente.

Finalizado o projeto, resta a sensação de que se deveria, e se pode, fazer mais e melhor, pois várias ideias foram surgindo a partir da aplicação do EaD à disciplina Economia Rural. Com certeza, o EaD possibilita o uso de uma série de ferramentas de ensino, das plataformas e externas, inclusive as tecnologias ativas aliadas aos conhecimentos da neurociência. À medida que se aprofunda o conhecimento sobre novas práticas de ensino desenvolve-se também novas formas de ver o ensino (presencial e a distância) e as ferramentas que estão a nossa disposição. Enfim, há ainda muito por fazer, pois é necessário não apenas tornar o EaD eficiente e de qualidade, mas, principalmente, integrar o aluno ao processo de ensino-aprendizagem tornando-o ativo na geração de seu conhecimento.

## REFERÊNCIAS

1. **CENSO EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015.** [organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <[http://abed.org.br/arquivos/Censo\\_EAD\\_2015\\_POR.pdf](http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf)>. Acessado em: 11/09/2019.
2. **CENSO EAD.BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017.** [organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <[http://abed.org.br/arquivos/CENSO\\_EAD\\_BR\\_2018\\_digital\\_completo.pdf](http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_digital_completo.pdf)>. Acessado em: 11/09/2019.
3. **ECONOMIA Rural (Cachoeira do Sul, Encantado e Tapes, 2018/2).** Moodle 2.5, UERGS. Disponível em: <<http://ead.moodle.uergs.edu.br/course/view.php?id=736>>.
4. EW, Aní Rení. **Apresentação da disciplina Economia Rural EaD aos alunos** (Vídeo). UFRGS. 2018. Disponível em: <[https://youtu.be/12qfSK\\_R5BI](https://youtu.be/12qfSK_R5BI)>.
5. EW, Aní Rení. **Resumo/dicas do conteúdo para a 1ª prova** (Vídeo). UFRGS. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/WvgnBkdBbqY>>.
6. FOLHA UOL. **Taxa de evasão em cursos on-line chega a 50% e desafia instituições.** 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/07/1904627-taxa-de-evacao-em-cursos-on-line-chega-a-50-e-desafia-instituicoes.shtml>>. Acessado em: 11/09/2019.
7. **PLANO de ensino de Economia Rural - EaD.** Curso de Bacharelado em Administração. UERGS. 2018.
8. **PROJETO Político Pedagógico - PPC - do curso de Administração.** UERGS. 2018.
9. MORAN, José Manuel. A Educação Superior a distância no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). **Educação Superior no Brasil.** Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. p. 273-301.
10. MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm)>. Acessado em: 28/08/2019.
11. SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. **Tecnologias na Escola.** Brasília, v.

2, n. 2, p.62-85, ago. 2004. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acessado em: 26/08/2019.

12. YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.